

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. ROS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

O NATAL

D'aqui a cinco dias celebra o mundo christão o grande acontecimento do Nascimento do Salvador. Como a nossa folha só se publicará depois d'esse dia, vamos escrever algumas palavras, sobre o grande mysterio da noite de 25 de Dezembro, — o principio da epopêa gigante do Evangelho, a cupula indubitavel das promessas dos prophetas tornadas realidades.

Com o nome poetico do *Natal* celebram todos os christãos o nascimento providencial do Homem-Deus. Tudo é grandioso na existencia d'esse eute divino e humano. A gruta rustica de Belem, o bercinho de palhas do divino infante, os pastores com a sua innocencia, os reis com a sua vassalagem e os anjos com as suas estrophes nunca ouvidas, tudo isto falla ao coração do christão.

O presepio parece d'alli — d'aquella sombria e simpatica Nazareth, apontar para as victorias do Templo, e para as glorias dos mares da Gallilêa. O Teberiadès falla manso aos ouvidos do Horto relatando seus segredos. No tópe está o Calvario, e por cima ainda a cruz, dos braços da qual está pendente a Redempção.

O *Natal* do Salvador esmalta de luz de amor a corôa divina procurando á humanidade graça e gloria. O pensamento d'este mysterio é meigo consolo dos nossos protoparentes no pungente desterro do paraiso. A promessa feita a Abrahão é que mitigara os tormentos na sua cruel peregrinação. Promessa grandiosa que fez Jacob superior a todas as adversidades, que avigorou o braço de Moyses no meio das mil difficuldades, que lhe punham o espirito, para libertar os Isrealitas da asperrima escravidão que os torturava no Egypto. Todos os prophetas assistiram ao nascimento de Jesus e exultaram por elle.

Abramos porém os Evangelhos; e narremos em linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, a historia d'este grande acontecimento. Maria, esposa de José, morava em Nazareth, cidade da Gallilêa. O imperador romano havia publicado um edicto, mandando alistar em todas as terras dos seus dominios, todas as pessoas de familia, chamando-os ás cidades a que pertenciam.

Não obstante, a viagem para Belem, cidade a que José e Maria pertenciam, ser longa e perigosa por causa do bando de saltadores que infestavam as estradas, os dois esposos emprehenderam a trabalhosa jornada de oitenta milhas, afim de fazerem as declarações exigidas no edicto imperial.

Quando chegaram a Belem, achava-se a cidade tão cheia de estrangeiros, que tambem de longes terras tinham vindo para o mesmo fim, que não encontraram lugar desoccupado, afóra uma estrebaria, onde se recolheram, por não acharem outro lugar.

Ora em quanto ali estavam, chegou o tempo do parto de Maria, e ella deu ao mundo o seu primogenito.

O mysterio da incarnação do verbo acabava pois de completar-se, segundo as prophcias, e manifestar-se logo. Mas a quem foi elle primeiro revelado? A quem vai o Anjo levar esta grande nova? Irá aos palacios dos reis, annunciar-lhes que tinha nascido um rei, cujo imperio não tem fim? Irá participal-a aos doutores da lei, e dizer-lhes que chegou a esperança das gentes, o Libertador de Israel muitas vezes promettido e por tantos typos representado? Irá em fim dizer aos grandes e aos sabios que nasceu o Salvador do Mundo?

Não: homens simples e grosseiros que ganham a vida a guardar rebanhos, eis as primeiras pessoas a quem o Anjo vai levar a noticia do nascimento do Messias.

Apenas o mensageiro divino havia ultimado esta nova tam desejada, uma milicia celestial appareceu subitamente louvando a Deus dizendo: « Gloria a Deus no mais alto dos ceos e paz na terra aos homens a quem elle quer bem. »

Eis algumas circumstancias que tiveram logar no grande mysterio preparado desde a origem dos seculos, annunciado por todos os prophetas.

Que excesso de amor!? O ceo se aproxima da terra, a misericordia e a verdade abraçam-se em doce amplexo, a paz e a justiça dão-se as mãos; porque o Verbo se fez carne e vem habitar entre nós.

Que alegria mais bem justificada, para todo o genero humano do que o *Natal* do Salvador? Alegria para o justo cuja palma traz; alegria para o peccador a quem offerece perdão; alegria para o judeu cuja esperança completa; alegria para o gentio a quem abre a porta do ceo.

Os caracteres do Messias annunciados pelos prophetas, eis-os no Christo do Senhor. Leva a nossa miseria e danos a sua riqueza; abysma o orgulho e faz nascer a virtude: os escravos ficam libertos e as correntes cahem. Nem palacio nem grandeza; uma gruta mesquinha, uma solidão sem atavios.

Nasce o Verbo procedente do Eterno Pai desde os confins da eternidade.

Gloria ao nascimento infinito.

Nasce do seio da Virgem o Redemptor promettido.

Gloria ao nascimento do Deus-homem.

Para que o nascimento de Jesus Christo seja para nós um beneficio, é mister, porém, ó crentes, que persevereis na vossa fé até ao fim: peccadores, é forçoso que creais n'elle com todo o vosso coração, com toda a vossa alma e com todo o vosso coração; judeus, é mister que o reconheçais como o Messias promettido.

Leitores: as melhores festas que vos podemos desejar é que o nascimento do Salvador seja para vós um motivo de alegria. (Luc. II, 34.)

G. D.

ASSUMPTOS BÍBLICOS

A ORIGINAL DOCTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA.

I.

No meio de tantas innovações da igreja de Roma, que a cada passo augmentam em numero, e levam muitos espiritos á descrença, na certeza do ensino christão, convém examinar a doutrina fundamental da igreja que recebeu das mãos do grande apóstolo a importantissima epistola aos Romanos. Nesta epistola, que é um profundo estudo theologico, temos um resumo completo da doutrina christã, que nos conduz do estado natural do peccado á salvação pela fé de Christo, á santidade, fructo d'esta, e á gloria eterna no ceo.

Esta doutrina, que tencionamos esclarecer n'uma serie de artigos, é *catholica*, porque é a unica proclamada por Christo, e é destinada a ser *universal*, entre os homens. É *apostolica*, porque contém o ensino do apóstolo S. Paulo. É, finalmente, *romana*, porque a carta foi endereçada á igreja de Roma.

Antes, porém, de entrarmos na discussão das doutrinas n'ella expendidas, surge uma questão que respeita á autoridade apostolica que regia aquella igreja. Porque escreveu S. Paulo esta epistola, e não S. Pedro?

Se este era bispo de Roma, como alguns pretendem, como succede que uma pastoral como esta, foi escripta por outro apóstolo, em nome proprio?!

Não podemos discutir aqui todo este assumpto, nem será necessario. Chamamos a attenção do leitor para as breves notas qua aqui se seguem, e cujo fim é demonstrar que S. Pedro nunca foi bispo de Roma, e muito menos desde o anno 42, como affirmam alguns.

- 1—Quando S. Paulo escreveu esta epistola, (anno 59) S. Pedro nunca estivera em Roma. Comparem-se Actos XIX, 21; Rom. XV, 20; 2.ª Cor. X, 16. Era o costume de S. Paulo não embarçar-se com a obra dos outros apóstolos, nem «trabalhar no districto de outrem.»
- 2—Quando S. Paulo chegou a Roma, no anno 62 (aproximadamente), não achou alli vestigio de S. Pedro.
- 3—O mesmo succedeu quando escreveu a segunda epistola a Timotheo, no anno, provavelmente, de 66. Vêde cap. IV, 11, 16. Ao contrario:
- 4—S. Pedro estava ainda em Jerusalem quando se reuniu alli o Concilio Apostolico no anno de 53 (ou 50).
- 5—Mais adiante, encontramol-o em Antioquia, cerca do anno 55. (Vêde Gal. II.)
- 6—E mais tarde, encontramol-o na Babylonia, na Assyria, e d'ahi escreveu a sua 1.ª epistola aos christãos da Asia Menor.

A relação especial de S. Pedro com a igreja de Roma não passa de uma conjectura sem fundamento, que não tem nada com o seu martyrio em Roma, porque isto prova unicamente que elle foi alli levado para esse fim.

O caso de S. Paulo era muito differente, como mostrarão as seguintes considerações:

- 1—Era elle o Apóstolo dos Gentios. (Rom. XI, 13; Gal. II, 7, 8; Actos XXVI, 17.)
- 2—Procurava terreno não occupado por outro obreiro, especialmente pelos outros apóstolos. Rom. XV, 20, 21.
- 3—Sempre tencionou visitar Roma (Actos XIX, 21; Rom. I, 11, 15) e tinha este desejo durante largos annos. (Rom. XV, 22 a 24).
- 4—Considerava Roma como legitimo terreno gentílico. (Rom. I, 5, 6, 13, 15.) E quando lá chegou, entendeu

ser isto em cumprimento da sua missão aos gentios. (2.ª Tim. 4, 17.)

- 5—O numero de judeus alli residentes não invalidava esta opinião, porque o mesmo se nota nas outras cidades asiaticas e europeas onde elle prégou, e a sua missão aos gentios não impedia que elle prégasse aos judeus.
- 6—Achavam-se alli muitos conversos e amigos seus (Rom. cap. XVI), facto que lhe dava certa authoridade na igreja nascente.
- 7—Enviou para lá os seus antigos collaboradores Aquilla e Priscilla (Actos 18, 25) que reuniam os christãos na sua casa. (Rom. XVI, 3, 5.)
- 8—Escreveu uma importantissima epistola, não como quem apenas secundasse os esforços de outrem, mas como o apóstolo a quem cabia a authoridade sobre aquella igreja.
- 9—Confirmou a sua obra por uma visita, em que apesar de preso, pôde annunciar o evangelho durante dois annos, primeiramente aos judeus, e depois aos gentios. (Actos XXVIII, 50, 51.)

Todos estes factos, e o estylo da epistola, demostram claramente que o apóstolo da igreja romana era S. Paulo, e não S. Pedro. Portanto, não nos devemos admirar de que a epistola fosse escripta por aquelle, e não por este.

R. H. M.

P. S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

O CHRISTIANISMO ADULTERADO

(DUAS PALAVRAS CONTRA ROMA)

(Conclusão.)

QUADRO
DEMONSTRATIVO

DA ORIGEM DOS DOGMAS E CEREMONIAS DA EGREJA ROMANA.

Seculo.	Annos	Origem dos dogmas e ceremonias da Igreja Romana.
I.		Nada.
II.		Idem.
III.	270	Origem da vida monastica no Egypto por St.º Antonio; porém os religiosos procuravam no trabalho o seu sustento diario. Uso dos altares e dos cirios nas igrejas, até ao fim d'este seculo.
IV.	570	Culto dos santos professado por Basilio de Cesárea e Gregorio Nazianzeno. Primeiros indicios do thuribulo nas igrejas — uso introduzido pela influencia dos pagãos convertidos.
V.	400	Orações pelos mortos e signaes da cruz feitos no ar. Uso da campanha attribuido a Paulino de Nole.
VI.	390	Origem do Purgatorio, por Gregorio o Grande.
VII.	606	Primasia definitiva do Papa, pelo assassino Imperador Phocas, depois do 2.º concilio de Constantinopla.
"	609	Culto da Virgem, por Bonifacio IV. Invocação dos santos e dos anjos definitivamente estabelecida como lei na igreja.
"	670	Celebração da missa em latim — lingua desconhecida do povo — pelo papa Vitellio.
VIII.	758	Confissão auricular introduzida, pelos religiosos do Oriente.
"	787	Culto das imagens, ordenado pela igreja no 2.º concilio de Nicéa.

VIII.	787	Culto da cruz e das reliquias, pelo mesmo concilio.
»	»	Instituição das missas rezadas, pelo mesmo.
IX.	800	Incenso obrigatorio nas ceremonias do culto, por Leão III.
»	813	Festa da Assumpção da Virgem, pelo concilio de Maguncia.
»	837	Festa de todos os Santos, por Gregorio IV.
»	840	A Transubstanciação e o sacrificio da missa apparecem nos escriptos de Pascasio Radberto.
»	880	Canonisação dos santos, por Adriano II.
X.	998	Festa dos defuntos, estabelecida por Odilon, abbade de Cluny.
»	»	Quaresma.
XI.	1000	Canon da missa.
»	»	Peregrinações ás terras santas.
»	1059	Collegio cardinalicio, por Nicolas II.
»	1074	Celibato do clero, por Gregorio VII.
»	1076	Infallibilidade da Igreja, pelo mesmo papa.
»	1095	Indulgencias plenarias, por Urbano II.
XII.	1125	Entre os conegos de Lião apparecem as primeiras ideias da Immaculada Conceição de Maria: S. Bernardo combate-as.
»	1184	Pedro Lombardo descobre os sete sacramentos.
»	»	O concilio de Verona estabelece a inquisição.
XIII	1200	Dispensas.
»	»	Uzo dos rosarios, por S. Domingos.
»	1215	Transubstanciação, pelo concilio de Laterão.
»	»	O mesmo concilio estabelece a confissão auricular.
»	1220	Adoração da hostia, por Innocencio III.
»	1227	Uzo da campainha, na missa, por Gregorio IX.
»	1264	Festa do sagrado coração instituida, por Urbano IV.
»	»	Corpus-Christi.
XIV.	1311	Procissão do SS. ^{mo} Sacramento e a oração da Ave-Maria.
XV.	1414	O concilio de Basilea, define a communhão em uma só especie. O uso do calix fica sendo só, para os sacerdotes.
»	»	Os concilios de Pisa, Constança e Basilea definem — que a authoridade do concilio ecumenico reside no Papa.
XV.	1438	O concilio de Florença abre as portas do purgatorio.
XVI.	1563	O concilio de Trento define que a tradição vale tanto como a palavra de Deus.
»	»	O mesmo concilio aceita como canonicos os livros apocriphos.
XIX.	1854	O Papa Pio IX define como dogma a immaculada Conceição da Virgem.
»	1870	O concilio do Vaticano declara como dogma a infallibilidade do Papa.

Do presente mappa se deprehende e vê claramente, que nem um só dos dogmas e usos estabelecidos pela Igreja de Roma, tiveram por fundadores a Christo ou aos seus apóstolos; e que *tudo isso* foi arranjado nos seculos da ignorancia e do obscurantismo — quando os padres, no dizer de historiadores imparciaes, não sabiam o *credo*, nem o *padre nosso*.

(Traduzido.)

G. D.

VARIÉDADES

THOMAS WRIGHT

(O Philantropho das Prisões)

Entre as classes humildes e desconhecidas surgem ás

vezes entes, que por pura força de extraordinarias virtudes, atraem a attenção de personagens de alta posição, e do publico em geral.

Não ha muito que se inaugurou no salão civico de Guildhall, em Londres, na presença de Lord Mayor, Lord Shaftesbury, e muitas outras pessoas notaveis, um retrato de Thomas Wright, representando-o no acto de visitar um condemnado no carcere. Damos aqui uma breve biographia d'este bom homem.

Thomas Wright, nasceu de paes escossezes na cidade de Manchester no anno de 1790. Aos 45 annos entrou como apprendiz na fundição dos Snr. Ormerod, sabindo d'aquelle estabelecimento na idade de sessenta e dois annos, depois de ser durante alguns annos contramestre dos moldadores. Casou duas vezes, e nasceram-lhe dezenove filhos, dos quaes poucos lhe sobreviveram. As horas do trabalho eram das cinco da manhã ás seis da tarde.

Comtudo, durante muitos annos ia diariamente, quando saia da fundição, e aos domingos, visitar a cadeia de New Bailey, em Manchester.

A primeira visita que elle alli fez foi pela intervenção d'um seu companheiro no trabalho, cujo pae era carcereiro. Este, sabendo da caridade do Snr. Wright para com os presos que d'alli saiam, ajudando-os a procurar meios de vida, convidou-o a entrar no carcere e tentar a reforma dos que ainda estavam presos. Ao principio, achou opposição da parte dos outros carcereiros, que olhavam com maus olhos o trabalho d'um estranho, que se entremettia entre elles, tratando d'uma obra nova, e não authorizada. Mas depois d'algum tempo, vendo as authoridades os bons effeitos da influencia d'este obreiro voluntario, que sem paga, se dedicava ás classes creminosas, deram-lhe de boa vontade o seu apoio, e desde esse dia os carcereiros retiraram a sua opposição, e até coadjuvavam a missão, que elle se tinha imposto.

Seria impossivel enumerar os que foram levados da carreira do crime á senda da virtude, não pelas suas reprehensões, pois nunca increpara preso algum exprobando-lhe o seu crime, mas com amor e prudencia christã. Mas durante a sua prolongada e zelosa vida salvou algumas centenas de pessoas.

Conheceu a immensa difficuldade que devia sentir um criminoso que, recuperando a sua liberdade, procurasse ganhar a sua vida, trazendo a marca de Caim: mas estava intimamente convencido que o unico refugio contra a repetição do crime era o trabalho. Esforçou-se, portanto, em conseguir entre os seus conhecidos, trabalho para aquelles que pareciam estar verdadeiramente arrependidos. Chegou até repetidas vezes a offerecer fiança de quantias entre vinte a sessenta libras, passo arrojado para um homem cujos ganhos nunca passavam de tres e meia libras por semana, com que tinha de sustentar a sua tão numerosa familia.

Porém, depois de quatorze annos de tão arriscada experiencia, declarou que raras vezes tinha perdido, e nunca quantia superior a cinco libras; prova notavel do bem que se acha em todo o homem, e da verdade do principio, que se queremos que um homem seja honrado, devemos atrever-nos a ter confiança n'elle.

Não era possivel que uma obra tão digna de attenção podesse, apesar da modestia d'este homem, ficar por muito tempo desconhecida, e finalmente aggregaram-se a elle muitas pessoas de influencia que o coadjuvavam na espinhosa tarefa de sustentar e empregar os pobres desgraçados.

Mas não parou o caso aqui. Era tão profunda a im-

pressão que o Sr. Wright devia dedicar o seu tempo exclusivamente á sua missão escolhida, que em pouco tempo lhe promoveram os cidadãos de Manchester uma subscrição de tres mil e duzentas libras (Réis 14:400,5000). O juro d'esta quantia igualava ao salario que recebia da fundição, e o capital devia ficar para a sua familia depois da sua morte.

Entre as subscrições que n'essa occasião foram recebidas, havia um quadro commemorativo representando « O Bom Samaritano, » e que foi apresentado á Camara de Manchester, « como prova da estima e admiração do artista para com o Sr. Wright ». Existe este quadro no salão do magnifico paço da Camara d'aquella cidade.

Tinha o Sr. Wright sessenta e dois annos quando deixou de trabalhar na fundição, e não tardou a hora em que o seu espirito emprehendedor começou a estender a sua benefica influencia, que chegava aos carcereiros e ás penitenciarias de todo o reino, facilitando-lhe a intervenção de Lord Brougham a entrada franca. Tão incansaveis e salutaes eram os seus esforços entre as classes criminosas, que o governo, depois de o ter exclusivamente ao seu serviço lhe offereceo o logar de inspector geral, com um salario annual de oitocentas libras (Réis 3:600,5000). O Sr. Wright, porém, recusou esta magnifica offerta, porque seria obrigado a abandonar a sua obra nas « escholas esfarrapadas » reformatórias, e outras instituições beneficas, em que se interessava muitissimo; mas, acima de tudo, porque estava convencido de que uma relação official com os encarcerados diminuiria gravemente, a força moral que tinha com elles como voluntario. Quam poucos seriam capazes de semelhante abnegação!

O Sr. Wright não visitava unicamente as prisões. Era procurado por individuos de todas as classes, que lhe pedia conselhos ou mesmo auxilio, para salvarem os seus parentes transviados nos caminhos do peccado. A sua influencia moral era tão poderosa que muitissimas pessoas de ambos os sexos voltaram ao bom caminho da rectidão, e foram encaminhadas em carreiras proveitosas.

Quando estava em casa, não lhe davam descanso as numerosas visitas que para este fim se apresentavam alli.

Durante muitos annos praticou o Sr. Wright uma rigososa abstinencia das bebidas alcoholicas. Por larga experiencia conhecia que a maior parte do crime do paiz era fucto da « bebida »; e que a abolição do negocio das bebidas despejaria as prisões. E como a bebida era a causa principal da violencia, do vicio e da miseria, que estava sempre presente ao seu coração entristecido, resolveu-se a não tocar-a mais.

O espaço não nos permite dar mais promenores da vida d'este verdadeiro philanthropo. Basta dizer que morreu no dia 14 de abril de 1875, e no dia de seu enterro as multidões enchiam as ruas, chorando a sua morte como uma perda publica.

Demonstra esta historia o quanto póde valer o amor de Deus, no coração, para a salvação do mundo, e que uma posição humilde não impede o exercicio dos sentimentos mais puros, nem a mais elevada dedicação ao bem da humanidade. Uma educação incompleta, pequenos ganhos, muitas horas de trabalho, e os cuidados d'uma numerosa familia, não nos devem impedir de adiantar a regeneração do mundo.

O nosso bemdito Salvador dedicou-se á sua alta missão, e cumpriu-a. Escolha cada um a sua missão, e faça outro tanto, atravez de todas as difficuldades, inspirado pelo amor para com Deus e para com os homens, e será bem succedido.

Estes apontamentos foram extrahidos da excellente e bem conhecida folha, « THE BRITISH WORKMAN » (O Artista Britannico) garantia sufficiente da veracidade da narração.
(Tradução de R. H. M.)

O APREGOADO PROGRESSO DO ROMANISMO NA INGLATERRA.

Da IMPRENSA EVANGELICA do Rio de Janeiro, extrahimos os seguintes apontamentos que ella traduzio da *Ravenstein's Denominational Statistics*.

« Ha presentemente quasi um milhão de catholicos romanos na Inglaterra e Wales, os quaes se dividem segundo a sua nacionalidade d'este modo: catholicos romanos inglezes 179,000; estrangeiros 52,000; irlandezes 742,560.

Isto é um lado da medalha: agora olhai o seu reverso.

No anno de 1801 a população da Grã Bretanha e da Irlanda era quasi quinze milhões setecentos e cincoenta mil dos quaes quatro milhões duzentos e cincoenta mil eram catholicos romanos ou 27 por cento de toda a população.

Ora, presentemente a população é quasi de trinta e um milhão e meio, dos quaes pouco mais de cinco milhões e meio são catholicos romanos, ou só dezoito por cento de toda a população.

Em outras palavras: em quanto os romanos catholicos crescem na razão de 28 por cento, os protestantes crescem na razão de 120 por cento.

Assim pois o protentatismo tem crescido desde o principio do seculo presente quasi cinco vezes mais do que o romanismo. »

NOTICIARIO.

Recebemos do Rio Grande do Sul (Brazil) o segundo numero de uma folha evangelica, com o titulo O PREGADOR CHRISTÃO. Agradecemos a troca com a nossa folha, e desejamos ao illustrado collega, prosperidade e abundantes fructos, n'aquella provincia, uma das mais liberaes d'aquelle vasto imperio.

Requerimento — O requerimento que foi assignado ultimamente pelos membros da igreja evangelica do Porto e outras pessoas de sentimentos liberaes já subiu ao ministerio da Justiça. Deus queira que tenhamos breve o registro civil, tão necessario ao povo como essencial ao codigo civil, aonde existe apenas como letra morta desde 1867.

CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 6¹/₂ horas da noite.

Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5¹/₂ da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.

No dia 31 do corrente, haverá na capella da cidade e Villa Nova o culto chamado da Vigilia, o qual principiará ás 10¹/₂ horas da noite.

No dia de Natal, culto na cidade ás 10 horas da manhã, e em Villa Nova ás 9.